

AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E O ENSINO DE EVOLUÇÃO HUMANA NA DISCIPLINA PROJETO INTEGRADO DE BIOLOGIA

Marco Antonio Teotonio de Castro¹, Douglas Verrangia Correa da Silva²

¹ Técnico em Assuntos Educacionais (IFSP Catanduva) e

Professor de Biologia da rede pública estadual de São Paulo – teocas72@ifsp.edu.br

² Professor Adjunto Univ. Federal de São Carlos – douglas@cca.ufscar.br

RESUMO

Este é um relato sobre o emprego da Lei Federal nº 10.639/03 e de como a educação das relações étnico-raciais, incluindo africanidades, através de contos, mitos e lendas Africanas/Afrobrasileiras, auxiliam a disciplina de Biologia (evolução humana). O trabalho possuiu sete etapas e, durante dez aulas, assistimos vídeos, lemos textos sobre a origem humana e sua evolução intelectual/tecnológica, pelo desenvolvimento da agricultura, controle do fogo e metalurgia do ferro. Foram trabalhadas africanidades e a importância dos negros no desenvolvimento da Ciência. Os resultados foram frutíferos no sentido das aprendizagens produzidas, contribuindo para a desconstrução de preconceitos e diminuição da discriminação racial.

Palavras – chave: Biologia. Evolução Humana. Diversidade étnico-racial. Africanidades

ABSTRACT

This is a report about the use of Federal Law nº 10.639/03 and how education of ethnic-racial relations through African/African-brazilian tales, myths and legends helps the biology subject (human evolution). The work has seven parts and during ten classes we watched videos and we read texts about the origin of the human being and its intellectual/technological evolution through the development of agriculture, fire control and iron metallurgy. The africanidades and the importance of black people to the development of the science were worked. The results were fruitful when it comes to the apprenticeship, leading to minimizing prejudices and racial discrimination.

Keywords: Biology. Human Evolution. Ethno-racial Diversity. Africanidades

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência descreve sucintamente uma intervenção de ensino elaborada para gerar, de forma sinérgica, educação das relações étnico-raciais e aprendizagens de conteúdos biológicos, por estudantes da terceira série do ensino médio na disciplina de Projeto Integrado de Biologia. Uma análise aprofundada da intervenção deu origem a uma dissertação de mestrado, defendida pelo primeiro autor junto ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação/UFSCar (Castro, 2018).

Tudo começou a partir do estudo das Leis Federais nº 10.639/03 (BRASIL, 2003), nº 11.645/08 (BRASIL, 2008) e do Parecer CNE/CP 003/04 (BRASIL, 2004) para introdução da educação das relações étnico-raciais no ensino de Biologia (Projeto Integrador). Estudamos também o uso da matriz africana no ensino de Ciências (VERRANGIA; SILVA, 2010) e Africanidades (SILVA, 2003). Além disso, pesquisamos vários contos, mitos e lendas a respeito da origem da vida, do ser humano e sua criação.

O trabalho foi desenvolvido em uma escola estadual no município de Catanduva/SP que possuía parceria com o IFSP – Câmpus Catanduva. Essa parceria oferecia a oportunidade de três cursos técnicos integrados: Química, Mecatrônica e Redes de computadores.

ATIVIDADES REALIZADAS

O trabalho foi projetado para dez aulas que ocorreram no mês de agosto de 2016, onde foram discutidos temas ligados à discriminação, ra-

cismo, africanidades e a importância dos negros na Ciência, assim como na Biologia. Dessa forma, buscou-se aliar a educação das relações étnico-raciais ao conceito de africanidades, no sentido de evidenciar e valorizar contribuições culturais africanas para a raiz cultural brasileira, na forma de contributos epistêmicos, mitos e lendas. Destaca-se que a inclusão de aspectos das africanidades Brasileiras no currículo escolar pode ajudar a conduzir a uma pedagogia antirracista cujos princípios são: respeito, reconstrução do discurso pedagógico e estudo da recriação das diferentes raízes da cultura brasileira.

Nessas aulas foram feitas várias atividades como: sondagem, questionários, sensibilização, leitura e vídeos, discussão sobre as temáticas e avaliação. As figuras 01, 02 e 03 ilustram algumas dessas aulas. Cabe mencionar que foi solicitada autorização prévia aos responsáveis pelos alunos para a realização do trabalho, por meio de Termos de Assentimento Livre e Esclarecido, que foram assinados por pais ou outros responsáveis.

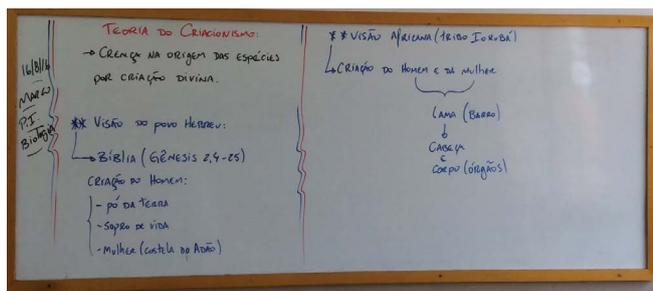


Figura 01 – Aula 04 – Leitura e discussão da Origem da vida – Criacionismo – visão do povo Hebreu (Bíblia) e visão do povo Africano (Mitos).

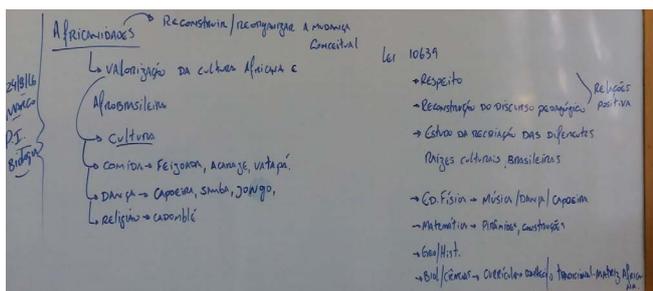


Figura 02 – Aula 07 – Introdução ao assunto sobre Educação das Relações Étnico-raciais a partir do tema “Africanidades”.

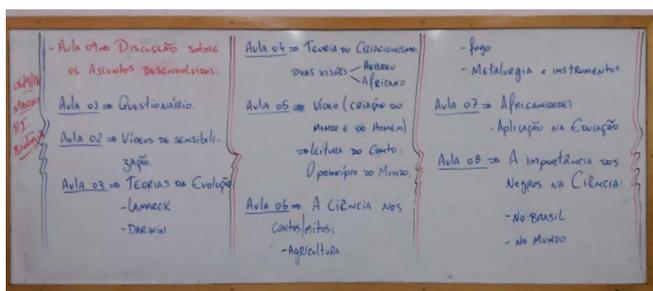


Figura 03 – Aula 09 – Discussão sobre o aprendizado.

O trabalho foi dividido em seis etapas: atividade de sondagem; questionários; sensibilização; leitura e vídeos sobre a temática; discussão; e avaliação.

De forma geral, as diretrizes do trabalho seguiram o princípio de sempre apresentar informações sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira, tentando coibir discriminações e preconceitos, esforçando-me para esclarecer as dúvidas que poderiam aparecer durante o desenvolvimento da pesquisa. Sempre procurei evidenciar a importância da cultura africana para a formação do povo brasileiro e, também, no nosso dia-a-dia de maneira que o aluno possa reconhecer as contribuições dos africanos para a humanidade. Tudo isso pautado através de um diálogo aberto, ouvindo sempre as observações feitas pelos alunos após a leitura dos contos, mitos e lendas e após as aulas em que foram passados os vídeos, sempre procurando respeitar as suas opiniões, porém desmistificando o conceito que eles tinham sobre o povo africano e suas diversas manifestações do conhecimento, cultura e Ciência, além de cooperar para a autoestima de estudantes afrodescendentes, minimizando preconceitos arraigados pela sociedade. Assim sendo, os contos, mitos e lendas foram catalisadores do nosso trabalho, orientado para a educação de relações étnico-raciais mais justas e positivas.

As aulas foram gravadas e, após a definição de critérios, foi realizada a escolha de episódios de aprendizagens (CARVALHO, 1993) analisados a fundo. Os episódios foram transcritos e analisados em categorias, sendo identificadas dimensões de aprendizagens neles evidenciadas.

Com relação aos resultados obtidos, podemos dizer, resumidamente, que os alunos passaram a se autoidentificar com mais consciência, assim como a se posicionarem de forma contrária ao racismo e preconceitos. Sobre a origem da vida e dos seres humanos, é perceptível que a maioria dos estudantes compreende que houve um ser (“Deus”) que criou a vida e a partir daí os seres vivos foram evoluindo biologicamente. Isto é, os estudantes acomodam, na explicação do fenômeno da transformação biológica ao longo do tempo, dimensões teológicas e científicas para explicar tal processo.

Analisando o processo, foi possível identificar que houve muitas aprendizagens geradas na intervenção. 1) Envolveram as relações étnico-raciais, preconceitos, discriminações e seus impactos na população negra, assim como o processo de sensibilização vivido pelos alunos em relação às emoções e empatia, além do aumento da capacidade de identificar situações envolvendo essas relações no cotidiano. 2) Também aprenderam sobre a dimensão cultural envolvida na discussão sobre a origem humana, na qual percebemos a dificuldade dos estudantes em dissociar religião e símbolos/artefatos

culturais (principalmente ligados à cultura afro-brasileira), e o processo pelo qual passaram a identificar semelhanças entre as histórias de diferentes grupos, quando eles estabeleceram semelhanças e diferenças no tocante à explicação para a criação da vida e do seres humanos, estabeleceram parâmetros entre a explicação contida na Bíblia e nos contos, mitos e lendas africanos. 3) Tivemos, também, aprendizagens sobre história e cultura africana e afro-brasileira e sobre africanidades, de forma concomitante à história das Ciências e da Tecnologia.

Por último, pudemos perceber que mesmo com uma intervenção voltada ao combate ao racismo e valorização da diversidade étnico-racial, as concepções de alguns estudantes sobre as relações raciais demonstram a persistência de visões racializadas e o pouco impacto das ações sobre maneiras de pensar. Embora isso tenha ocorrido, pudemos notar a superação do preconceito pela maioria dos alunos, evidente em relatos feitos pelos alunos, por exemplo, muito posterior à atividade, numa avaliação realizada pela escola ao final do ano letivo, como visto a seguir.

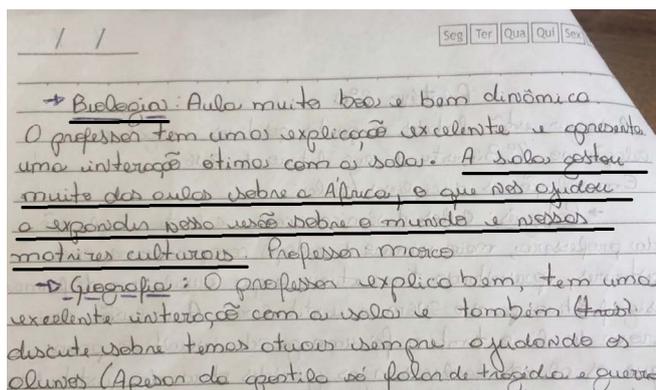


Figura 04 – Relato dos alunos da terceira série de Redes. *Grifo nosso

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, podemos afirmar que foi possível utilizar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no cotidiano escolar e que a aprendizagem da Cultura Africana possibilitou novas visões de mundo para a maioria dos alunos, concorrendo para a diminuição do preconceito em relação às descobertas da Ciência que não ocorreram na Europa; o ensino da Evolução pôde ajudar na desconstrução de preconceitos e valorização da cultura africana; as aprendizagens colaboraram para a desconstrução da visão eurocêntrica sobre o assunto; a maioria dos alunos mudou sua postura, passou a entender e a respeitar a diversidade cultural durante o

desenvolvimento do trabalho. Foi importante trabalhar essas Diretrizes no cotidiano dos alunos – interesse, experiências enriquecedoras (episódios e discussões) durante o desenvolvimento do trabalho que começou com a preparação dos alunos, envolvimento, respeito e amizade formada em todas as etapas do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 10.639**, 09 de janeiro de 2003.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília. MEC (2004).

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. 2004. **Parecer CNE/CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acessado em: 6 mai. 2007.

BRASIL, **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: MEC/SECAD. Brasília (2006).

BRASIL. **Lei nº 11.645**, 10 de março de 2008.

CARVALHO, A.M P; GARRIDO, E.; LABURU, C. E.; MOURA, M. O.; SANTOS, M. S.; SILVA, D.; ABIB, M. L.V. S.; CASTRO, R. S.; ITACARAMBI, R. R.; GONÇALVES, M. E. R. **A História da Ciência, a psicogênese e a resolução de problemas na construção do conhecimento em sala de aula**. R. Fac. Edu., São Paulo, v. 19. n 2, p. 245-256, jul./dez. 1.993.

CASTRO, M. A. T. **A Evolução Humana na disciplina de Biologia e as Relações Étnico-raciais: aprendizagens a partir de uma intervenção educativa**. 2018. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação, UFSCar.

SILVA, P. B. G. **Africanidades Brasileiras: Esclarecendo significados e definindo procedimentos pedagógicos**. Revista do Professor, Porto Alegre, 19 (73): 26-30, jan./mar. 2003.

VERRANGIA, D.; SILVA, P. B. G. **Cidadania, relações étnico-raciais e educação: desafios e potencialidades do ensino de Ciências**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 705-718, set./dez. 2010.